



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

SER NEGRO, SER QUILOMBOLA: COMUNIDADES NEGRAS DA REGIÃO DE PIRIPÁ/BA

Sinara Santos Leal*
(UESB)

Washington Santos Nascimento**
(UESB)

INTRODUÇÃO

Em 2005, ao ministrar uma aula de história no Colégio Municipal Deputado Luis Eduardo Magalhães numa turma de 5ª série do Ensino Fundamental no município de Piripá- - Bahia, algo “curioso” me chamou atenção. Percebe que os alunos negros, a maioria vindos da zona rural, ao chegarem na sala de aula procuravam localizar-se sempre nas áreas periféricas da sala, geralmente nas fileiras do canto próximas às paredes, ou no fundo. Raramente sentavam nas carteiras da frente ou no meio da sala.

Outro episódio muito preocupante ocorreu nesta mesma turma. Ao apresentarem um trabalho feito em grupo uma aluna se referiu ao seu colega, negro, utilizando a seguinte expressão: “Fique quieto seu negro”, revelando não somente nas palavras, mas também no seu semblante um ar de superioridade e discriminação. Ouvir cada palavra e expliquei para toda a turma que a atitude daquela aluna era preconceituosa e racista. Que o colega era um ser humano como qualquer outra pessoa e que ele não deveria se envergonhar por ser negro, já que o tom da pele não o diminuir enquanto ser humano.

Diante desses fatos, percebe o quanto o preconceito estava presente naquela sociedade, daí veio a necessidade de estudar as comunidades rurais do município. Sendo

* Aluna do Curso de História da UESB

** Professor do Departamento de História/UESB - Mestrado em Ciências Sociais na PUC/SP e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da África e da América Negra - Museu Pedagógico/UESB. Orientador.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

que o objetivo inicial era buscar elementos dentro desses grupos sociais que provassem que na origem daquela população o negro também participava de forma marcante. Outra questão que estimulou os meus estudos foi a Lei nº 10.639, que entrou em vigor no ano de 2003. onde, incluiu o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no currículo escolar. A preocupação era: como trabalhar África e afro-descendência dentro de um ambiente onde o preconceito racial era explícito?

Infelizmente, a imagem que se tem da África e de seus descendentes não é relacionada com produção intelectual nem com tecnologia. Ela descamba para moleques famintos e famílias miseráveis, povos doentes e em guerra ou paisagens de safáris e mulheres de cangas coloridas. Essas idéias distorcidas desqualificam a cultura negra e acentuam o preconceito, assim o pouco caso com a cultura africana se reflete na sala de aula. Contudo, antes de trabalhar sobre cultura africana e afro-descendentes em sala de aula, faz-se necessário a análise da história da minha região. Saber de que maneira os negros e seus descendentes contribuíram para a formação da população que habite minha cidade. Pois, nota-se que os mesmos desconhecem a matriz de sua formação.

Comecei este trabalho com as comunidades rurais negras como professora voluntária do Projeto de Inclusão dos afro-descendentes e redução da discriminação racial no município. Este projeto foi organizado pela Secretária Municipal de assistência Social, em parceria com a Prefeitura Municipal de Piripá e a Secretária de Educação. O objetivo deste trabalho é viabilizar o auto-reconhecimento das comunidades quilombolas e a inclusão destas no Programa Brasil Quilombola do governo federal, como meio de melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

Iniciando em 2005, contando com a ajuda de estudantes voluntários que se encarregaram de sensibilizar e conscientizar as comunidades quanto a importância do auto-reconhecimento como quilombolas. Foram realizadas pesquisas de campo, onde os estudantes de história, resgataram e reconstruíram a história daquelas comunidades – Tapiogonga, Laginha, Mocambo, etc – através da oralidade de seus membros.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Contudo, este trabalho se justifica por possibilitar o estudo de comunidades negros presentes no município de Piripá. Além, de levantar a questão sobre como se organizavam os quilombos na sociedade brasileira do período colonial. Através desse estudo vários conceitos no que diz respeito as organizações dessas comunidades foram desmistificadas e os quilombos que antes eram vistos como lugares isolados que abrigavam negros fugidos, assume um caráter dinâmico e se torna porta de entrada dos negros como sujeitos políticos de uma certa história dos vencidos, revelando assim, um universo negro muitas vezes desconhecido. Outra possibilidade apresentada através do presente trabalho será o estímulo para desenvolver projetos com a participação dos alunos, bem como da comunidade, no levantamento de questões sobre cultura africana e afro-descendência.

A principal função do trabalho é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade sócio-cultural de um modo comprometido com a vida com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Metodologicamente partiremos dos pressupostos estabelecidos na Etnografia, como ponto de partida para a nossa investigação. Para Malinowski (1978),

Na etnografia, o autor é, ao mesmo tempo, o seu próprio cronista e historiador; suas fontes de informação são, indubitável, bastante acessível, mas também extremamente enganosa e complexas; não são incorporadas a documentos, mas sim ao comportamento e memória de seres humanos. (MALINOWSKI, 1978, 18-9).

Assim, ao pesquisarmos sobre as comunidades remanescentes de quilombo, especialmente no município de Piripá, o ponto de partida será a investigação. Portanto, devemos nos aprofundar nas leituras sobre o tema, para assim vencer as dificuldades impostas por uma documentação, que na maioria das vezes assume um caráter oficial.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

REFERÊNCIAS

AMANTINO, Márcia. Sobre os quilombos do Sudeste Brasileiro nos séculos XVIII e XIX IN FLORENTINO, Manolo; MACHADO, Cacilda (Orgs). Ensaio sobre a escravidão (I) Belo Horizonte, editora da UFMG, 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os Parâmetros: Mocambos, Quilombos e comunidades de Fugitivo no Brasil (século XVII-XIX). São Paulo: Editora da UNESP: Ed. Plis, 2005. (Apresentação, Introdução e Capítulo 3 – Um recôncavo quilombola: Mocambos na Capitania da Bahia).

MALINOWSKI, BRONISLAW Kasper. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia – 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)

SANTOS, José Jackson Reis dos. Pedagogia emancipatórias: uma experiência em educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Passo Fundo: UPF, 2003.

A revista do Professor: Nova Escola. África de todos nós – Edição 187, novembro 2005.